



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

*International Journal of Development Research*

Vol. 13, Issue, 08, pp. 63299-63300, August, 2023

<https://doi.org/10.37118/ijdr.26563.08.2023>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## O MANEJO DA DOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

**Guilherme Prado Drosdosky\*, Juliane Alessa Simões Rebelo, Ana Luísa Oliveira Pinheiro, Marcos André Costa Freitas, Ana Luíza da Silva Santos, Guilherme Alves Franco, Juan Patrick Lima Carvalho, Erick Gabriel Holanda Mendes, Rhamonny Vilova Sampaio and Lucas Daniel Santiago Santana Dantas**

Belem, Brazil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 17<sup>th</sup> May, 2023

Received in revised form

15<sup>th</sup> June, 2023

Accepted 20<sup>th</sup> July, 2023

Published online 29<sup>th</sup> August, 2023

#### KeyWords:

*Dor, Atenção primaria em saúde, Tratamento.*

#### \*Corresponding author:

*Guilherme Prado Drosdosky*

### ABSTRACT

A International Association for the Study of Pain (IASP), Define a dor como uma condição de difícil compreensão, sendo multifatorial. Além disso, classifica-se a dor como aguda, quando há a sua prevalência por até três meses e a dor crônica quando a sua prevalência é contínua. O tratamento de dor deve ser realizado a nível ambulatorial na Atenção Primária de Saúde (APS), podendo utilizar Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), como a psicoterapia, técnicas de retamente, acupuntura e auriculoterapia, sendo métodos não farmacológicos que amenizam a dor sem efeitos colaterais que uma medicação pode desencadear. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo principal, demonstrar de forma sistemática como é realizado o manejo da dor no Brasil na atenção primária em saúde.

Copyright©2023, *Guilherme Prado Drosdosky et al.* This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: *Guilherme Prado Drosdosky, Juliane Alessa Simões Rebelo, Ana Luísa Oliveira Pinheiro, Marcos André Costa Freitas, Ana Luíza da Silva Santos, Guilherme Alves Franco, Juan Patrick Lima Carvalho, Erick Gabriel Holanda Mendes, Rhamonny Vilova Sampaio and Lucas Daniel Santiago Santana Dantas. 2023. "O manejo da dor na atenção primária em saúde". International Journal of Development Research, 13, (08), 63299-63300.*

## INTRODUCTION

A International Association for the Study of Pain (IASP), Define a dor como uma condição de difícil compreensão, sendo multifatorial. Além disso, classifica-se a dor como aguda, quando há a sua prevalência por até três meses e a dor crônica quando a sua prevalência é contínua. Por conta da sua alta ocorrência, hodiernamente é considerada um grave problema de saúde pública, além de desencadear grandes custos para o Estado. É indubitavelmente necessário salientar a relação entre a falta de diagnóstico e tratamento adequado na fase aguda, ocasionando a cronificação da dor e aumentando dos custo de tratamento, impactando negativamente os aspectos socioculturais do paciente. O tratamento de dor deve ser realizado a nível ambulatorial na Atenção Primária de Saúde (APS), podendo utilizar Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), como a psicoterapia, técnicas de retamente, acupuntura e auriculoterapia, sendo métodos não farmacológicos que amenizam a dor sem efeitos colaterais que uma medicação pode desencadear. Entretanto, quando os métodos não-farmacológicos não mitigam a dor, há a necessidade de conciliar medicamento na terapia.

Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo principal, demonstrar de forma sistemática como é realizado o manejo da dor no Brasil na atenção primária em saúde. Além disso, tem como objetivo secundário o auxílio de futuros estudos sobre a temática proposta.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi a revisão integrativa da literatura, no formato descritivo analítico. Seguindo seis etapas, sendo elas: escolha da temática central, delimitação dos critérios de inclusão, pesquisa nas bases de dados, escolhas dos trabalhos que serão utilizados, catalogação dos pontos-chaves, por fim, a compilação dos tópicos relevantes. Todavia, como critérios de inclusão, foram delimitados: trabalhos disponíveis na íntegra gratuitamente nas bases de dados Scielo, Pubmed e Periódico Capes, publicados nos idiomas inglês ou português e com periodicidade dos últimos cinco anos (2019-2023), sendo estes relacionados com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) "dor, atenção primária em saúde e tratamento". Além disso, foram utilizados documentos oficiais, como protocolos, políticas públicas e programas em saúde, desenvolvidos pelo Ministério da Saúde do

Brasil, Organização Mundial da Saúde e Organização Pan-americana em Saúde

## RESULTADOS

A população mundial esta em processo de envelhecimento, tornando indubitavelmente necessário a adequação dos serviços de saúde e a capacitação dos profissionais de saúde, tanto no setor privado como no público. O envelhecimento tem como consequência o aparecimento de alterações fisiológicas e metabólicas, tendo como prevalência o aparecimento das doenças crônicas não transmissíveis, tais como: hipertensão arterial sistêmica, doenças osteoarticulares, diabetes mellitus, entre outras. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), demonstra a transição demográfica com o aumento da expectativa de vida e a redução da natalidade (Brasil, 2021). Segundo a Organização Mundial de Saúde, pode-se relacionar o tratamento farmacológico por uma Escada Analgésica, sendo o primeiro degrau o uso de analgésicos, no segundo degrau o uso de opioides fracos e no terceiro degrau o uso de opioides fortes, podendo ser esse degrau conciliado com anti-inflamatórios e fármacos adjuvantes. De acordo com o protocolo do Ministério da Saúde do Brasil, na APS, o medico deve prescrever as seguintes medicações: dipirona, paracetamol, ibuprofeno, codeína, morfina de ação curam metadona, amitriptilina, triptilina, clomipramina, fenitoína, carbamazepina ou ácido valproico. Todavia, a Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SBED) caracteriza a dor articular entre as mais frequentes na população Brasil, podendo ser caracterizada como aguda ou crônica, dependendo da sua permanência (Júnior, 2019). Nesse sentido, esse tipo de dor pode ser de origem traumática ou inflamatória, na APS, mais comumente pode-se encontrar casos de teoartrite, artrite reumatoide e bursite, sendo uma demanda para de tratamento (Luciano, 2022). As praticas integrativas e complementares foi implementado no SUS para mitigar possíveis desconfortos desencadeados condições clínicas, podendo citar: acupuntura, apiterapia, aromaterapia, arteterapia, ayurveda, biodança, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, dança circular, geoterapia, hipnoterapia, homeopatia, imposição das mãos, medicina antroposófica, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, ozonioterapia, fitoterapia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, terapia de florais, termalismo social/crenoterapia e yoga (Lima, 2019).

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se notar a importância da APS na mitigação das complicações da dor crônica, demonstrará do a necessidade dos profissionais de saúde estarem capacidades para lidar com tais situações. O tratamento da dor deve ser humanizado e levar em consideração as escolhas do paciente, tornando-o o protagonista da sua terapia.

## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Matheus et al. Dor crônica na Atenção Primária à Saúde: a assistência integral aos usuários. *JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care|* ISSN 2179-6750, v. 7, n. 1, p. 43-43, 2016.
- BRASIL. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: Dor Crônica. Portaria SAS/MS nº 1.083, de 02 de outubro de 2012.
- BRASIL, MINISTERIO DA SAÚDE SECRETARIA DE ATENÇÃO A SAÚDE DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica. 2014. p.1-162.
- Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. 2021.
- JÚNIOR JOO. ARTRALGIA. Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SBED), 2019.
- LUCIANO, Jean Barbosa et al. Características da dor no joelho em idosos usuários da atenção primária à saúde, segundo aspectos sociodemográficos. *O Mundo da Saúde*, v. 46, p. 493-502, 2022.
- MORCELLI, Mary Hellen; NAVEGA, Marcelo Tavella. Influência da Dor na Força, Resistência e Recrutamento dos Músculos do Tronco. 2018 out-dez;1(4). p. 310-315.
- SOUZA, Juliana Barcellos de; PAIN, Dirce Maria NavasPerissinotti Br J. A Prevalência da Fibromialgia no Brasil – estudo de base populacional com dados secundários da pesquisa de prevalência de dor crônica brasileira. São Paulo, 2018. p. 345-8.

\*\*\*\*\*